

## Congelada pelas sanções? Os obstáculos da Novatek no Ártico

Luiza G. Guitarrari

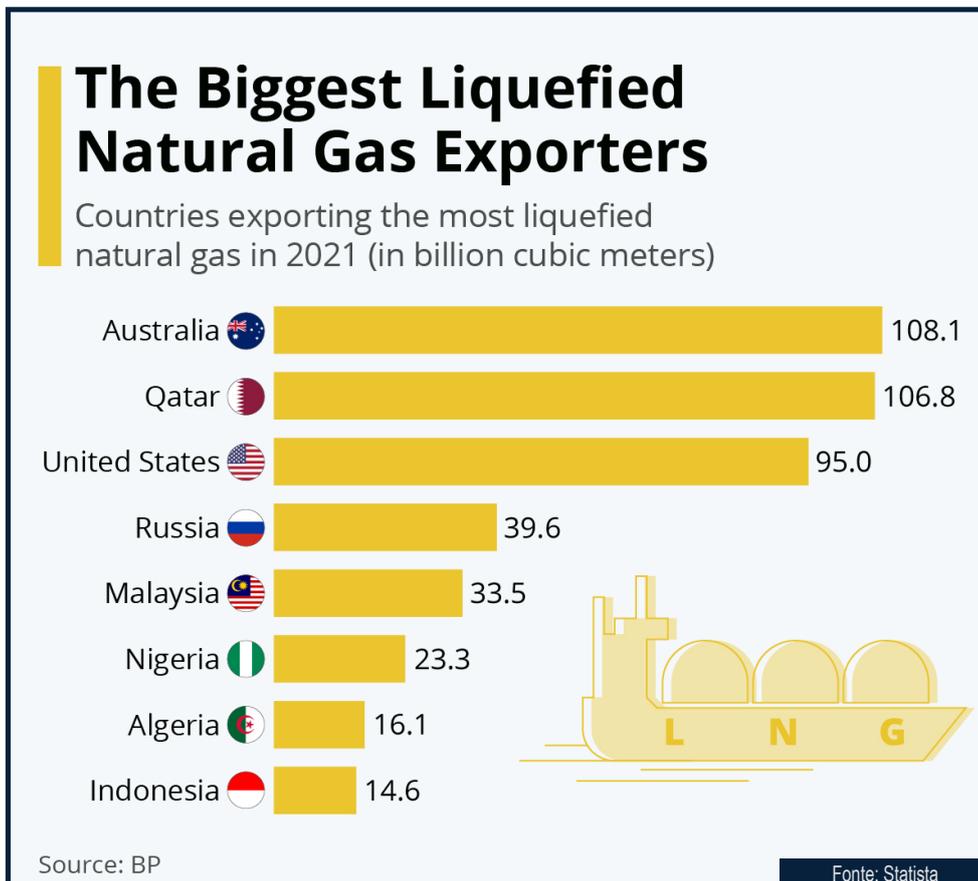
O mercado mundial de gás natural liquefeito (GNL) pode experimentar um aumento de 3,6% na demanda até 2035, segundo a empresa de consultoria *McKinsey*. Diante disso, enquanto quarta maior exportadora de GNL, a Rússia ambiciona expandir sua participação em até 20% do mercado global. Para tanto, Moscou se valerá da exploração de recursos naturais no Ártico, principalmente a partir dos projetos *Arctic LNG 2* e *Ob LNG*, da empresa russa *Novatek*, que pretende entregar 19,8 milhões de toneladas/ano ([Boletim 148](#)). Todavia, face às sanções impostas ao seu setor de hidrocarbonetos, como a Rússia tornará seu projeto operacional?

Apesar dos expressivos 39,6 bcm de GNL russo exportados em 2021, o desafio atual é centrado na dependência por tecnologias estrangeiras de liquefação. Nesse sentido, seis meses após o início do conflito na Ucrânia, o Estado russo tem sido impactado pela saída de empresas de energia de seu território, principalmente na porção ártica do Golfo de Ob. A região concentra os principais projetos da *Novatek* destinados à produção e transporte de GNL e, até o início do mês de agosto, contava com a participação de empresas como a estadunidense *Baker Hughes*, a italiana *Saipem* e a francesa *Technip*.

No caso da *Baker Hughes*, essa se comprometeu a

construir 20 turbinas a gás de até 75 MW, das quais sete seriam destinadas ao primeiro módulo de produção do *Arctic LNG 2*, na península de Gydan. Contudo, até 25 de maio, apenas quatro turbinas foram entregues à *Novatek* e, após essa data, foi interrompida a entrega de quaisquer equipamentos relacionados à produção de GNL russo. Nesse sentido, estando esse módulo 78% concluído e previsto para ser operacionalizado em 2023, a *Novatek* reorientou seu projeto em torno das turbinas já entregues. Aliado a isso, a empresa russa sinalizou que pretende encomendar uma usina de energia flutuante de 300-400 MW da empresa turca *Karpowership*. Comissionada em navio, a usina será capaz de fornecer energia elétrica para a primeira parte do projeto. Porém, ainda está em discussão como ocorreria o fornecimento de peças de reposição para o funcionamento das turbinas e qual método utilizado para o segundo e terceiro módulos do *Arctic LNG 2*, ambos com previsão de lançamento para 2024 e 2025.

Portanto, alinhada à dificuldade financeira imposta pelas sanções, há ainda uma defasagem em torno de fornecimento e *know-how* de fabricantes de tecnologia que a *Novatek* espera suprir via parceiros alternativos.



## REFERÊNCIAS

- **Congelado pelas sanções? Os obstáculos da Novatek no Ártico**

STAALESEN, Atle. [Turks are coming to Russia's rescue in large Arctic LNG project](#). **The Barents Observer**, 11 ago. 2022. Acesso em: 19 ago. 2022

[The growing importance of the Liquefied Natural Gas \(LNG\) market](#). **Seahawk Investments**, 25 out. 2019. Acesso em: 19 ago. 2022